

O INSTITUTO DE ANATOMIA no Centenário da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Ivo Álvares FURTADO, A. J. GONÇALVES-FERREIRA

RESUMO

Os autores associam-se às comemorações do Centenário da criação da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, em 22 de Abril de 2011, através do relato histórico de um dos seus pilares fundamentais, o Instituto de Anatomia. É abordado o alcance da sua criação na época, o importante trabalho desenvolvido, a sua presença e participação nos grandes marcos evolutivos da Anatomia internacional, o pensamento e a intervenção actuais, e as medidas implementadas de preparação das gerações médicas vindouras. Finalmente serão apresentados os desafios para o século XXI e as estratégias para os vencer, que passam pelo desenvolvimento do Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa no sentido de constituir um grande espaço pedagógico-científico de estudo, ensino e pesquisa da morfologia humana normal, acima de tudo no vivo, nas suas vertentes mais aplicadas, a clínica e a imagiológica pré e pós-graduada. Há um mundo de investigação morfológica, fundamental e clínica, a realizar, envolvendo docentes, discentes, e ainda médicos e cirurgiões, tendo como local privilegiado de apoio científico e de pesquisa o Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa!

SUMMARY

THE INSTITUTE OF ANATOMY

in the Centenary of the Medical Faculty of Lisbon University

The authors join the celebrations of the Centenary of the establishment of the *Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa*, on the 22nd April 2011, through the historical account of one of its main pilasters, the Institute of Anatomy. It is discussed the scope of its creation at the time, the important work done, the presence and participation in major international evolutionary landmarks in Anatomy, current thinking and action, and the measures implemented to prepare the incoming medical generations. Finally it will be presented the challenges for the 21st century and the strategies to overcome them, which includes the development of the Institute of Anatomy at the Medical Faculty of Lisbon University, in order to create a major pedagogic-scientific study space, for teaching and research of human normal morphology, above all *in vivo* aspects more applied, the clinic and imaging pre- and post-graduate. There is a world of morphological investigations, basic and clinical, to be held, involving teachers, students, and even doctors and surgeons, with the privileged scientific and research support from the Institute of Anatomy of the *Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa*!

I.A.F., A.J.G.F.: Instituto de Anatomia. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Lisboa

© 2011 CELOM



Fig. 1 - Vista exterior do Instituto Anatómico de Lisboa, sito na ala nascente, na retaguarda do edifício da Faculdade de Medicina no Campo de Santana, à data da sua fundação.

RESENHA HISTÓRICA

A Constituição Universitária de 22 de Abril de 1911, formalizou a criação da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, que brevemente irá celebrar o seu primeiro Centenário¹.

Para qualquer Instituição é uma data marcante, particularmente para a nossa, enquanto Instituição de Ensino e de Investigação com grande impacto social e humano, através da formação de gerações sucessivas de jovens médicos.

O Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa surgiu na sequência da Reforma Universitária de 1911, sendo instalado no Edifício do Campo de Santana². (Figura 1).

Foi seu fundador e primeiro director, Henrique de Vilhena, que se propôs *Manter a dissecação cadavérica como método de Ensino e Investigação*. Teve como colaboradores os discípulos, Barbosa Sueiro, e desde 1920, Victor Fontes, até então médico dedicado à Saúde Mental Infantil na Casa Pia de Lisboa. (Figuras 2, 3 e 4).

É importante lembrar, o contexto histórico de tal afirmação, traduzida no propósito de desenvolver o método, fundamental para o progresso da anatomia de translação com aplicabilidade clínica.

Os ventos da Europa tinham emanado os resultados da Anatomia Experimental da Escola Inglesa do século XVIII com o estudo pormenorizado das técnicas operatórias, e a divisão do ensino da Anatomia em Anatomia Descritiva e Anatomia Topográfica. Ainda nesse século, com Giovan Battista Morgani, surgiu o conceito de Anatomia Clínica e desenvolveram-se as áreas da Fisiologia, da Histologia e da Anatomia Patológica.

Em Portugal, e concretamente na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, integraram-se no século XIX elementos de ensino do vulto da Anatomia Portuguesa, nomeadamente José António Serrano que, de 1895 a 1897, publicou o seu *Tratado de Osteologia*^{3,4}. Foi a época em que os Anatomistas eram dotados da exigência pessoal de um saber profundo, total e consistente da Anatomia Humana. A cadeira de anatomia topográfica, foi criada em 1903 sendo o seu primeiro professor Manuel António Moreira Júnior².



Fig.2 - Henrique de Vilhena (1911-1949)



Fig.3 - Victor Fontes (1949 - 1963)



Fig.4 - Barbosa Sueiro (1963-1964)

Figs. 2, 3 e 4 - Fotografias do fundador e primeiros directores do Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, com referência aos respectivos períodos de Direcção.

A Reforma do Ensino Superior de 1911 estabeleceu a obrigatoriedade da investigação científica na Universidade, criando os Institutos de Investigação⁵. Os Institutos, eram as unidades de ensino e investigação das ciências básicas, complementadas pelo ensino das Clínicas Universitárias, sediadas no Hospital Escolar de Santa Marta. Na Faculdade de Medicina de Lisboa houve, à época, um conjunto de sinergias que levaram à criação do Instituto de Anatomia, por Henrique de Vilhena; de Fisiologia, por Mark Athias; de Farmacologia, por Sílvio Rebelo; de Histologia e Embriologia, por Augusto Celestino da Costa, e de Anatomia Patológica, por Azevedo Neves. Era oficialmente Director do Instituto de Anatomia Normal, o Professor Augusto de Vasconcelos, Ministro de Estado e Presidente do Conselho de Ministros da República. Este manteve o lugar durante longo período, cumulativamente com o desempenho das suas funções políticas⁶, tendo-se aposentado como Ministro Plenipotenciário em 9/2/1939. Henrique de Vilhena, que na prática dirigiu o Instituto de Anatomia da FMUL desde 1911, foi oficialmente nomeado Director do Instituto de Anatomia Humana Normal, pelo Conselho da Faculdade de Medicina, em 2/10/1928.

Os anos que se seguiram à criação do Instituto de Anatomia, foram muito laboriosos. Houve necessidade de organizar o Instituto e de reformular o ensino da Anatomia. Foram criados uma biblioteca privativa, um museu, e instituiu-se o ensino e a prática da pesquisa científica em Anatomia de forma organizada.

O Instituto procurou estabelecer, e manter relações com outros anatomistas e antropologistas portugueses e estrangeiros.

Logo em 1911 começaram a surgir os primeiros trabalhos de Investigação sobre *Especialização dos Sistemas Anatômicos*⁷.

Em 1912 surge a publicação do Instituto de Anatomia, denominada *Arquivo de Anatomia e Antropologia* com o objectivo de *promover a cultura anatómica e somato-antropológica*.

Estava criada uma dinâmica imparável que, sediada no Instituto, congregou em torno de um ideal comum professores e investigadores nas áreas da anatomia, antropologia, histologia e embriologia, que em 1930 fundaram a *Sociedade Anatómica Luso-Hispano-Americana*. Dois anos mais tarde, em 1932, esta mesma força motriz, fundou a Sociedade Anatómica Portuguesa.

Coube o mérito aos obreiros do Instituto de Anatomia contrariar e esclarecer o que já nessa altura se dizia sobre a anatomia humana macroscópica: *uma ciência feita*⁸. Henrique de Vilhena dedicou-se ao estudo anatómico da variação humana, e desenvolveu a sua investigação no

campo da Anatomia Comparada. A Escola Anatómica que dirigia tinha a sua própria doutrina expressa em 1920 numa comunicação à Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, intitulada *Quadro Geral da Anatomia*, que segundo Guerreiro⁹ se tratava de *uma sinopse grandiosa da sua orientação e do trabalho profundo que mostra, ... com vantagens práticas que delas provêm*.

O Instituto de Anatomia, auxiliou a publicação de trabalhos de Investigação anatómica a Investigadores Nacionais de outras Instituições e a Estrangeiros⁵. Entre 1910 e 1940, o Arquivo de Anatomia publicou duas centenas de trabalhos de Investigação em Anatomia e Antropologia e uma centena de trabalhos em parceria com investigadores externos, incluindo os de outras Instituições^{10,11}.

O objectivo de qualidade do Ensino da Anatomia foi desde sempre a preocupação *major* dos professores, numa área disciplinar com afluência crescente de alunos candidatos à frequência do Curso Médico. O número médio de alunos, de cerca de 200 no primeiro quartel do século XX, duplicou no segundo quartel, atingindo um pico no ano lectivo de 1933/34, com a frequência do Instituto de Anatomia por 529 alunos⁵.

O quadro docente que teve a responsabilidade do Ensino aquando da criação do Instituto e na primeira metade do século XX, foram Henrique de Vilhena (Director e Professor Catedrático), Victor Fontes e M. Barbosa Sueiro (Professores Auxiliares); assistentes, Cesina Bermudes, F. Portela Gomes, R. Damas Mora; e assistentes livres, Manuel de Vasconcelos, Braz Nogueira, H. Meleiro de Sousa, José Maria Bordalo Pinheiro e Lacerda de Melo⁵.

O Ensino da Anatomia era ministrado nos dois primeiros anos do Curso Médico-Cirúrgico, sendo no primeiro ano ensinada a primeira parte da Anatomia Descritiva ou Sistemática, constando de Osteologia, Artrologia, Miologia, Angiologia, Sistema Nervoso Periférico e Esplancnologia. No segundo ano era dado o Sistema Nervoso Central e a Estesiologia, tal como a Anatomia Topográfica, a que cabia o ensino regional dos diferentes capítulos. O ensino prático era suportado por aulas de dissecação, que o próprio Henrique de Vilhena fazia questão de orientar de maneira dedicada e assídua, o que lhe grangeou o respeito e admiração dos alunos pelo seu *Mestre*, como na época o chamavam¹².

Após a Jubilação de Henrique de Vilhena, em 1949, seguiram-se-lhe na Direcção do Instituto de Anatomia, Victor Fontes (1949 a 1963) e Barbosa Sueiro (nos anos de 1963 e 1964), que prosseguiram com a linha de orientação definida por Henrique de Vilhena, que ajudaram a desenvolver.



Fig. 5 - Armando dos Santos Ferreira, com referência ao período em que dirigiu o Instituto. (1964-1991)

Coube a Victor Fontes acompanhar a mudança do Instituto para o *Moderno Hospital Escolar de Santa Maria*, em 1954/1955.

Os primeiros professores do Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa foram, cumulativamente, responsáveis pelo ensino da Anatomia, na Faculdade de Belas Artes de Lisboa e na Faculdade de Ciências¹³, até aos anos 50 do século XX.

Em 20 de Julho de 1964, após a jubilação de Barbosa Sueiro, foi nomeado Director do Instituto de Anatomia, Armando dos Santos Ferreira. (Figura 5).

Armando Ferreira, oriundo dos Hospitais Cívicos de Lisboa, foi convidado como Assistente de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa por Victor Fontes, que nele descobriu grandes qualidades pedagógicas e também na dissecação cadavérica. Ocupou o lugar de Catedrático de Anatomia em 1967, por concurso em que obteve o Primeiro lugar entre outros insígnis professores do Instituto de Anatomia, de que se destacam os nomes de Portela Gomes, Vasco Bruto da Costa e Carlos Jordão Pereira.

No desempenho da Direcção do Instituto de Anatomia, Armando Ferreira convidou para seu colaborador directo o cirurgião geral e primeiro assistente de Anatomia José Caria Mendes.

Vivia-se um período marcante da vida nacional, com natural repercussão no ensino médico e, no caso particular, pela contribuição do Instituto de Anatomia na formação do acrescido número de médicos necessários às Forças Armadas, envolvidas à época na guerra colonial⁶. O aumento da acessibilidade ao Curso de Medicina, levou a que no ano de 1973 o Instituto de Anatomia da Faculdade

de Medicina da Universidade de Lisboa tivesse atingido o máximo histórico de 3500 alunos, com uma marcada escassez de material pedagógico nomeadamente cadavérico, para o ensino. A par desta circunstância, as instalações tornavam-se insuficientes e, sob o ponto de vista pedagógico, muito precárias. Havia necessidade de dotar o Instituto de Anatomia de recursos para adquirir equipamento para uma investigação moderna. Era indispensável adquirir os meios de manutenção e modernização da Biblioteca, e dar continuidade ao prestígio internacional grangeado pelo Arquivo de Anatomia e Antropologia. Havia também necessidade de ampliar e qualificar o corpo técnico necessário a um Instituto de Ensino e de Investigação Médica actualizado, e bem assim dotar o Instituto de um *ratio* docente/aluno adequada.

Entrara-se num estado de pré-ruptura⁶. Era necessário actuar rapidamente e com eficácia!

A insuficiência de instalações levou à criação por iniciativa de Armando dos Santos Ferreira, em 1973, de uma extensão do ensino de Anatomia no Campo de Santana, com reabilitação do espaço funcional de ensino da antiga Faculdade de Medicina. A Regência da Anatomia neste novo pólo de ensino coube a J. A. Esperança Pina.

A partir do ano lectivo de 1964/1965 iniciou-se na FMUL uma nova experiência pedagógica, em que foram chamados a colaborar no ensino da Anatomia, como monitores, os alunos que tivessem sido aprovados com uma classificação nas cadeiras de Anatomia, igual ou superior a 16 valores. Só muito mais tarde, em 1970, o Decreto-Lei nº 132/70, de alteração do Estatuto da Carreira Docente, criou e regulamentou a categoria dos alunos monitores como auxiliares de ensino, tornando-a extensiva a outros estabelecimentos de Ensino Superior Universitário¹⁴. Cada monitor ficava adstrito a um grupo de seis alunos. Estes colaboradores, *tendo vivido a sensação aguda das dificuldades, ainda há poucos meses, prosseguiam na transmissão dos conhecimentos considerados essenciais, de temas menos fáceis de aprender, ou daqueles em que o texto de apoio em francês se apresentava mais conflituoso*¹⁵. Os resultados desta medida foram *aliciantes para os alunos motivados para começar a transmitir aos outros os conhecimentos há pouco adquiridos, mas que por esta via se iam sedimentando cada vez mais*¹⁵ e também na perspectiva do Director, à data, Armando Ferreira, que assim comentava: *...e deles saíram colegas que hoje são Catedráticos distintos da nossa Universidade, Directores Clínicos dos Hospitais Cívicos de Lisboa, e de outros Hospitais Centrais e Regionais do País, e até destes discípulos um já foi eleito Reitor de uma Universidade de Lisboa*⁶.

Com Armando dos Santos Ferreira, Anatomista e

Cirurgião Urologista, iniciou-se o ciclo dos Anatomistas Clínicos, e da Moderna Investigação de Translação. Conforme a afirmação escrita pelo próprio⁶ *Não esqueçamos que apesar de todos os progressos conseguidos nas diferentes áreas das Ciências Básicas, a Anatomia Cirúrgica é a trave mestra de todo o edifício da Cirurgia.*

Sob a Direcção de Armando Ferreira realizaram-se obras de remodelação do Instituto, no Anfiteatro e no Teatro Anatómico, com beneficiação e modernização dos meios. Melhoraram-se os recursos pedagógicos disponíveis e aumentou sobretudo o corpo docente, embora estas medidas tivessem tido um impacto limitado pelo acréscimo descontrolado do número de alunos.

Os principais campos de interesse científico foram então as Grandes Vias Linfáticas e a Microvascularização.

Ainda sob a Direcção de A. dos Santos Ferreira, o Instituto de Anatomia promoveu a actividade de investigação, de que resultou a elaboração de teses de doutoramento de cinco assistentes do Departamento e de outras Instituições Universitárias, e a participação em projectos internacionais de apoio a bolsiros, anatomistas de outros países, em especial do Brasil e de Espanha.

A colaboração com Sociedades Anatómicas internacionais continuou e foi ampliada. Coube à Direcção do Instituto de Anatomia da FMUL, em Março de 1965, a presidência da Secção de Angiologia do VIII Congresso Internacional de Anatomia Humana; a presidência na Universidade de Paris em 1967, à LIII Reunião da Associação de Anatomistas; a participação, em 1969, no XII Congresso Morfológico da Checoslováquia; a presidência, em 1970, da Secção do Aparelho Uro-Genital do IX Congresso de Anatomia Humana Normal, em Leninegrado (URSS). Em 1971, a direcção do Instituto de Anatomia foi convidada de honra do V Congresso da Sociedade Mexicana de Anatomia e do I Simpósio Internacional do Ensino das Ciências Morfológicas. Em 1972, o Instituto de Anatomia representou a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa no III Congresso Pan-Americano de Anatomia, realizado em New Orleans (USA), acedendo a convite especial da Pan-American Association of Anatomy. O Instituto era chamado a participar em todos os eventos anatómicos a nível mundial. Assim, em 1979 coube à Direcção do Instituto de Anatomia da FMUL a vice-presidência do V Congresso Europeu de Anatomia Humana, que se realizou em Praga; ainda em 1979, a presidência do III Congresso Luso- Brasileiro de Anatomia, que teve lugar no Funchal. Em 1983 o Instituto participou no II Congresso Argentino de Ciências Morfológicas, que teve lugar em Rosário (Argentina); ainda em 1983 foi convidado a participar na Reunião da Associação de Anatomistas, realizada em

Paris, entre muitos outros encontros científicos marcantes da Anatomia a nível mundial.

Armando Ferreira, enquanto Director do Instituto de Anatomia, foi também Presidente da Sociedade Anatómica Portuguesa, em 1976.

Na postura interventiva que adoptava, tudo fazia para que o Instituto que dirigia participasse o mais possível, marcando presença, através de trabalhos, participação em congressos, integrando conselhos científicos e editoriais de Revistas Internacionais de Anatomia Humana, de que se faz referência ao exemplo da Excerpta Médica Holandesa; participação em argumentação de concursos universitários de instituições nacionais, ou a convite de universidades estrangeiras, etc.

A abertura do Ensino Universitário em Angola e Moçambique levou a que o Instituto colaborasse no esforço de estruturação das Faculdades de Medicina de Luanda e de Lourenço Marques, através de lições e da participação em júris da Carreira Docente das novas Faculdades de Medicina do antigo *Ultramamar Português*.

Das duas centenas de trabalhos de Investigação, editados sob a Direcção de Armando Ferreira, destacam-se as publicações, em 1973, pela Associação Mundial de Anatomistas, das *Grandes vias linfáticas abdominais* e no mesmo ano, pela Editora Znanie de Moscovo, *O Sistema Linfático em Oncologia*.

No ano lectivo de 1976/1977 estabeleceu-se o *numerus clausus* de admissão para o Curso de Medicina na Faculdade de Medicina de Lisboa. Foram abertas 800 vagas para as três Faculdades de Medicina existentes à época, número que foi reduzido nos anos seguintes para 350 a 400 alunos distribuídos pelas cinco Faculdades (considerando as duas novas Faculdades entretanto criadas, respectivamente os Institutos de Ciências Biomédicas de Lisboa e do Porto)¹⁶. Pretendeu-se estabelecer um adequado planeamento no número de médicos a formar, de acordo com as necessidades do país. Foi um período de equilíbrio no *ratio* docente/aluno, traduzido em efectiva melhoria na qualidade pedagógica.

Nos anos seguintes, colocaram-se novos desafios à actividade nomeadamente docente do Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Na sequência das modificações após o 25 de Abril de 1974, as disciplinas anatómicas passaram a designar-se Anatomia I e Anatomia II, anuais, correspondendo à primeira, toda a Anatomia Descritiva, excepto a Estesiologia e o Sistema Nervoso Central, que eram leccionados com a Anatomia Topográfica, na Anatomia II.

Entretanto, o Director do Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa, foi chamado a assumir



Fig. 6 - José Caria Mendes, com referência ao curto período em que exerceu a Direcção do Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa, (1991-1993).

também a responsabilidade pelo ensino da Anatomia Humana na Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa.

Em 1991 deu-se a jubilação de Armando Ferreira, tendo-lhe sucedido por um período curto (de 1991 a 1993), José Caria Mendes, que foi vítima de doença súbita, em consequência da qual viria a falecer. Humanista e pedagogo, dedicou especial atenção à Antropologia Física e à Evolução do Sistema Nervoso, tendo publicado o livro *As Origens do Homem*, editado pela Fundação Calouste Gulbenkian, em 1985. (Figura 6).

A. J. Gonçalves Ferreira passou assim a desempenhar a Direcção Interina, entre 1993 e 1996. Durante este período, o Instituto de Anatomia deu apoio ao ensino da anatomia ao Curso de Farmácia, e ministrou o ensino da mesma disciplina ao Curso de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa. A esta nova realidade associou-se o aumento progressivo do *numerus clausus* de admissão em medicina.

No ano lectivo de 1995-1996 iniciou-se um novo plano de revisão curricular do Ensino Médico na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Este plano de estudos passou a contemplar para o ciclo básico os seguintes objectivos gerais: *Aprender as bases científicas da Medicina; adquirir uma visão global do que é ser médico; adquirir o conhecimento da filosofia da Medicina Moderna e dos principais desafios que se colocam hoje ao Médico e à Medicina; adquirir os hábitos de trabalho, estratégias de participação em equipa, e metodologias de actuação à prática da Medicina.* Os objectivos pedagógicos das disciplinas de Anatomia no ciclo básico do novo plano de estudos eram: o ensino da Anatomia Normal do corpo humano, por aparelhos e sistemas e por regiões, de forma descritiva, funcional e aplicada (à clínica e à imagiologia), tanto quanto possível de forma articulada com o ensino da



Fig. 7 - José David Ferreira, com referência ao período de Direcção do Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa. (1996-1999)

Histologia, da Fisiologia, da Bioquímica (na Neuroanatomia devia ser articulado também com o da Psicologia).

Em 1996 foi chamado a acumular as funções de Direcção dos Institutos de Anatomia e de Histologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, José David Ferreira, cargo que exerceu até 1999. (Figura 7).

José David Ferreira, Cientista e Investigador no Campo das Ciências Morfológicas e nomeadamente na área científica da Histologia, procurou desenvolver a integração entre os diferentes domínios da morfologia normal, no âmbito de um grande Departamento de Ciências Morfológicas. Nesta perspectiva, promoveu o regresso à Faculdade de Medicina de Lisboa de numerosos cientistas espalhados pelo mundo, formando um corpo de investigação em Biologia Celular e Molecular, referencial no país. Por sua orientação iniciou-se a modernização do Instituto de Anatomia, revitalizou-se a biblioteca e fizeram-se novos laboratórios e salas de aula. David Ferreira foi um dos impulsionadores da actualização da reforma curricular do Curso de Medicina, que precedeu à reforma consignada pelo *Processo de Bolonha*. No programa curricular da Anatomia, apresentado por David Ferreira, passaria a haver uma Anatomia Normal, anual, no primeiro ano do curso de medicina, e uma Neuroanatomia, semestral, no segundo ano.

Após a jubilação de José David Ferreira, em 1999, foi nomeado Director do Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa, A. J. Gonçalves Ferreira.

O actual Director prosseguiu a orientação da actividade do Instituto no sentido do desenvolvimento da Investigação de translação, como sinónimo de modernidade e actualidade *Devemos tender para que cada um constitua, na sua*

área de especialização, uma referência como anatomista, na nossa Escola^{13,17}. A Anatomia Clínica e em particular a Área das Neurociências, adquirem destaque especial, com o desenvolvimento de projectos de investigação englobados em diferentes níveis formativos (destinados a alunos do 1º, 2º e 3º ciclos de Bolonha). O Instituto tem promovido a realização de trabalhos de Iniciação à Investigação Anatómica, subsidiados por Bolsas do GAPIC, e a serem realizados por alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Têm sido efectuados e publicados trabalhos do campo das neurociências, da anatomia micro-cirúrgica e da estereotaxia cerebral, do Núcleo *Accumbens* e do *Locus Coeruleus*. Neste período de tempo realizaram-se no Instituto dois trabalhos de investigação anatómica, que conduziram à defesa de duas teses de doutoramento, sendo uma relacionada com a Anatomia das vias biliares e outra na área de charneira entre a Anatomia e a Estomatologia Pediátrica. Assim o Instituto de Anatomia investe, antevê e promove o futuro dos docentes e investigadores de Anatomia na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

O século XXI trouxe o desafio do ensino anatómico à distância, dando suporte à formação de médicos em áreas carenciadas do País, e concretamente a alunos do Pólo de

Medicina da Universidade da Madeira, entretanto criado, e que caberia ao Instituto de Anatomia apoiar. Foi também assumido pelo Instituto o ensino de Anatomia a alunos dos cursos de Dietética e Nutrição, de Microbiologia e de Engenharia Biomédica.

Visando melhorar as condições pedagógicas, adquiriram-se novos modelos anatómicos, procedeu-se à actualização dos meios audiovisuais e informáticos e elaborou-se um projecto de remodelação global do Instituto e nomeadamente do Teatro Anatómico, já adjudicado, e que a todo o momento se espera poder vir a concretizar. Assim, pretende-se ao mesmo tempo, intensificar a utilização das modernas técnicas pedagógicas e criar condições para se poder fazer regularmente a dissecação cadavérica e desenvolver modernos métodos de conservação, em que se inclui a plastificação. (Figuras 8, 9, 10 e 11). Neste sentido houve a preocupação de renovação do quadro técnico de profissionais de áreas de apoio ao ensino e investigação (Médicos, Investigadores e Técnicos de Tanatologia).

O Instituto de Anatomia dispõe do apoio administrativo central da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, e a colaboração de profissionais do Sector Administrativo, adstritos ao Departamento.

As disciplinas de Anatomia têm realizado em momento



Fig. 8- Laboratório



Fig. 10 - Teatro Anatómico



Fig. 11- Sala de Aulas Práticas

Fig. 8, 9, 10 e 11 - Imagens dos espaços funcionais do Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa, na actualidade.



Fig. 9 - Anfiteatro José António Serrano

próximo do final das aulas, um *Mini-Congresso*, que se traduz numa Jornada de apresentação de cartazes sobre temas de Anatomia aplicada, ou temas clínicos de base anatómica, feitos por grupos de alunos, sendo atribuídos prémios aos grupos vencedores em cada disciplina, em que o cartaz respectivo é incluído na página da Internet do Instituto de Anatomia.

A colaboração no ensino da Anatomia pelos melhores alunos da disciplina, designados por monitores, de que o Instituto de Anatomia foi pioneiro nos anos 60 do Século XX, passou agora a ser regulamentada como actividade optativa creditada, no novo curriculum formativo da FMUL. Os Estágios de Iniciação Pedagógica foram propostos para todas as disciplinas dos ciclos, básico e pré-clínico da Faculdade, por iniciativa do actual Director do Instituto de Anatomia, Gonçalves Ferreira, e regulamentados em 1999.

No ano lectivo de 2007/2008 foi iniciado o ensino das unidades curriculares de Anatomia e Neuroanatomia da Licenciatura em Ciências da Saúde da Universidade de Lisboa. Esta licenciatura foi criada pelas Faculdades de Ciências, Medicina, Medicina Dentária, Farmácia, e Psicologia, dando acesso a cursos de Mestrado nas referidas Faculdades, e que permitiu no ano lectivo de 2010/2011, o acesso de cinco alunos ao curso de medicina da F.M.U.L.. Nos primeiros anos, a Regência da área disciplinar de Anatomia da Licenciatura em Ciências da Saúde foi da responsabilidade de A J Gonçalves Ferreira, e desde o ano lectivo de 2010/2011, de Ivo Álvares Furtado.

Em 2008/2009, foi implementada na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa a revisão curricular compatível com o *Processo de Bolonha*, baseada na prática de um ensino integrado, com objectivos programáticos modulares a cumprir, e na aquisição de capacidades progressivamente acrescidas de resolução de problemas. O ensino médico das disciplinas passou a ser semestral, embora mantendo a carga horária e promovendo a interacção aluno-docente através da valorização das horas de contacto pedagógicas.

O centenário que ora comemoramos, para além da reflexão sobre um passado de que nos orgulhamos, traduz a firme vontade de realizar um sem número de iniciativas para que a Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa vença o desafio do Século XXI.

O Instituto de Anatomia Normal da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa deverá desenvolver-se globalmente no sentido de constituir um grande espaço pedagógico-científico de estudo, ensino e pesquisa da morfologia humana normal, acima de tudo no vivo, nas suas vertentes mais aplicadas, a clínica e a imagiológica pré e pós-graduada.

Há um mundo de investigação morfológica, fundamental e clínica, a realizar, envolvendo docentes, discentes, e ainda outros médicos e cirurgiões, tendo como local privilegiado de apoio científico e pesquisa o Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa!

Conflito de interesses:

Os autores declaram não ter nenhum conflito de interesse relativamente ao presente artigo

Fontes de financiamento:

Não existiram fontes externas de financiamento para a realização deste artigo

BIBLIOGRAFIA

1. Diário de Notícias: Assumptos do dia. Constituição Universitária. Edição de 22 de Abril de 1911. Pág.1.
2. SUEIRO MB, FONTES V: Aperçu Historique de l'Enseignement de L'Anatomie Humaine À Lisbonne. Arquivo de Anatomia e Antropologia 1932-33;15:489-520
3. SERRANO JA: Tratado de Osteologia Humana, morphologia, phylogenia, ontogenia. Tomo I, Tronco, Lisboa, Typographia da Academia Real das Sciencias 1895
4. SERRANO JA: Tratado de Osteologia Humana, morphologia, phylogenia, ontogenia. Tomo II, Membros, Lisboa, Typographia da Academia Real das Sciencias 1897
5. VILHENA H: Sobre a actividade pedagógica e um pouco da científica do Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa. Arquivo de Anatomia e Antropologia. 1941-43;22:129-145
6. FERREIRAAS: A Direcção de um Instituto Universitário durante 20 anos, por Armando dos Santos Ferreira. Arquivo de Anatomia e Antropologia 1985;34:7-21
7. VILHENA H: Aperçu de L'oeuvre de L'Institut D'Anatomie de Lisbonne. Arquivo de Anatomia e Antropologia 1932-33;15:521-5
8. VILHENA H: Sobre a minha orientação na investigação anatómica. Arquivo de Anatomia e Antropologia 1941-43;22:1-50
9. GUERREIRO L: Sobre a doutrina e a escola anatómica do Prof. Henrique de Vilhena. Arquivo de Anatomia e Antropologia 1921;7:1-38
10. VILHENA H: Sobre a actividade científica do Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa. Arquivo de Anatomia e Antropologia 1941-43;22:51-128
11. SANTOS V: Bibliografia da actividade científica do Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa. Henrique de Vilhena. Arquivo de Anatomia e Antropologia. 1953;27(Supl):256-302
12. SANTOS V: VI Congresso da Sociedade Anatómica Luso-Hispano-Americana e XIVª Reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa, de homenagem ao Professor H. de Vilhena". Arquivo de Anatomia e Antropologia. 1951;27(Suppl):1-57
13. GONÇALVES-FERREIRA AJ: Relatório Pedagógico para provas de Agregação de Anatomia. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. 2001
14. Diário da República: Decreto-lei nº 132/70 de 30 de Março. Estatuto da Carreira Docente Universitária. 1970
15. GRAÇA M: Curriculum Vitae apresentado a Provas de Agregação de Obstetrícia e Ginecologia. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa 1979:22
16. BROTA A: Carta Aberta ao Ministro Mariano Gago. A Página da Educação 2007;16: 163 <http://www.apagina.pt> [Acedido em 8 de Março de 2008]
17. GONÇALVES-FERREIRA AJ: Relatório Pedagógico. para provas de Professor Associado. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa 1996